

BATUÍRA JORNAL

Ano XV - nº 88 - Junho / Agosto - 2011 - Edição Bimestral

Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia agora tem nome



A diretoria executiva e o conselho de administração do GEB decidiram, na reunião ordinária de junho, que a unidade assistencial de Vila Brasilândia, passe a chamar-se de agora em diante, Núcleo Assistencial Dona Aninha (homenagem a Ana Garcia Santos Segundo) que, na primeira gestão da Casa, em 1964, ocupou o cargo de 3º vogal. Aninha, como era conhecida, foi pioneira no trabalho assistencial junto à classe menos favorecida daquele bairro.

Pág. 4

Distribuição Semestral

Os resultados da 94ª Distribuição Semestral, realizada no dia 12 de junho deste ano, foram ótimos, porém demonstraram que é preciso eleger novos caminhos, que é preciso ir mais longe, além dos arredores do Núcleo Assistencial Dona Aninha, onde famílias pobres clamam por assistência.

Pág. 5

Um caso da vida real

Garoto de nove anos, perdido no Parque da Água Branca, é encontrado por dois PMs, que, com muita sensibilidade e profissionalismo, conseguiram localizar os pais, no bairro de Vila Brasilândia, graças a duas palavras-chave pronunciadas pelo menino: "sopa" e "Batuíra".

Pág. 7

'Nosso Futuro Comum' mais perto de você

Planos para implantação do projeto 'Nosso Futuro Comum' avançam e devem ser anunciados e implantados nos próximos meses. Esta iniciativa do Grupo Espírita Batuíra, capitaneada pelo seu presidente, é uma contribuição da Casa para melhorar a qualidade de vida do planeta.

Pág. 8

Editorial

Nem todo livro mediúnico é bom

Temos visto ultimamente uma avalanche de livros espíritas ou com temática espírita, sendo colocados nas livrarias. Em sua maioria são livros mediúnicos creditados a Espíritos respeitáveis, enquanto outros são de autores desconhecidos.

São editados livros de todos os gêneros e para todos os gostos. Alguns são de ótima qualidade e outros são ruins mesmos, tanto do ponto de vista do conteúdo como da apresentação. Vemos livros robustos, que mais lembram um dicionário; desconfio que assim sejam para desestimular o leitor ir até ao fim, e dessa forma não se decepcionar. Há livros de romances que contam histórias fantasiosas em torno de te-

mas como reencarnação, lei de causa e efeito, umbral, numa imitação grotesca das obras de André Luiz, Emmanuel, Yvonne Pereira e tantos autores renomados. Tais livros, ao invés de agregarem valor como seria desejável, contribuem para confundir o leitor. Muitas histórias narradas só cabem na imaginação do médium ou do Espírito comunicante.

O leitor que fique atento! Nem todo livro mediúnico é bom! Devemos saber separar o joio do trigo. Às vezes, por detrás de frases de efeito, podem estar escondidas mensagens de discórdia, violência e destrato para com a Doutrina Espírita.

Há médiuns que lançam livros com

uma periodicidade incrível. Parece que tem data marcada com os Espíritos. Muitas dessas obras certamente não são revisadas como recomenda a boa prática editorial. Por vezes, a obra não tem consistência doutrinária. Além disso, temos lido livros nos quais a linguagem beira ao que há de mais vulgar, num desrespeito ao leitor.

Diante desse quadro, o mercado de livros espíritas está saturado. Ganha em quantidade, mas perde em qualidade. Qual a causa desse excesso? A nosso ver, a vaidade dos autores! A vaidade de contabilizar o maior número de livros em seu currículo. “Vaidade, tudo é vaidade!”, diz o Eclesiastes.

Geraldo Ribeiro / Editor

Folheando O Evangelho

Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará

Pedi e se vos dará; buscai e achareis; batei à porta e se vos abrirá; porquanto, quem pede recebe e quem procura acha e, àquele que bata à porta, abrir-se-á. Qual o homem, dentre vós, que dá uma pedra ao filho que lhe pede pão? – Ou, se pedir um peixe, dar-lhe-á uma serpente? – Ora, se, sendo maus como sois, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, não é lógico que, com mais forte razão, vosso Pai que está nos céus dê os bens verdadeiros aos que lho pedirem? – (Mateus, cap. VII, vv. 7 a 11.)

O ensino de Jesus “ajuda-te que o céu te ajudará” exprime o princípio da lei de trabalho. Ninguém espere encontrar a paz consigo mesmo sem

suor. O trabalho é lei da vida; é uma necessidade que enseja o progresso individual e coletivo; através do trabalho o homem aplica e desenvolve sua Inteligência. Não fosse o labor, ele permaneceria indefinidamente no estágio da infância em que foi criado. Com a natureza aprendemos muitas lições; o trabalho é uma delas. Em todos os seres vivos vemos a luta constante pela sobrevivência. Em nós este sentimento também está presente. Somos impelidos a trabalhar para nos manter vivos.

Não é louvável que fiquemos apenas na dependência do Plano Maior, esperando o suprimento para nossas

necessidades. Temos de buscá-lo. Ao investir nessa busca, nós nos desenvolvemos intelectual e moralmente, e nos aproximamos de Deus. Se assim não fosse, qual seria o nosso mérito?

Deus, através de suas leis de progresso e evolução, quer que sejamos os artífices de nossa própria felicidade. Em Jesus, percebemos que basta um esforço pela metade para que o céu rapidamente venha ao nosso encontro!

Geraldo Ribeiro / Editor

Baseado em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXV, Allan Kardec, item 01 a 05.

Diálogo com os Espíritos

Pactos

P. Há algo de verdade nos pactos com os maus Espíritos?

R. Não, não há pactos. Há, porém, naturezas más que simpatizam com os maus Espíritos [...] Aquele que intenta praticar uma ação má, pelo simples fato de alimentar essa intenção, chama (pelo pensamento) em seu auxílio maus Espíritos, aos quais fica obrigado a servir, porque dele também precisam esses Espíritos, para o mal que queiram fazer. É apenas nisso que consiste o pacto.

P. Qual o sentido das lendas fantásticas em que figuram indivíduos que teriam vendido suas almas a Satanás para obterem certos favores?

R. Todas as fábulas encerram um ensinamento e um sentido moral. O vosso erro consiste em levá-las ao pé da letra. Isso a

que te referes é uma alegoria, que pode ser explicada dessa forma. Aquele que chama os Espíritos em seu auxílio, para deles obter riquezas, ou qualquer outro favor, rebela-se contra a Providência; renuncia à missão que recebeu e às provas que lhe cumpre suportar neste mundo [...] Isso, no entanto, não quer dizer que sua alma fique para sempre condenada à desgraça [...] Coloca-se por amor aos gozos materiais, na dependência dos Espíritos impuros. Estabelece-se assim, tacitamente, entre estes e o delinquente, um pacto que o leva a sua perda, mas que lhe será sempre fácil romper, se o quiser firmemente, granjeando a assistência dos bons Espíritos.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, q. 549 e 550.

Mensagem

O cego de Jericó

"Dizendo: Que queres que te faça? E ele respondeu: - Senhor, que eu veja." - Lucas, cap. 18, v. 41.

O cego de Jericó é das grandes figuras dos ensinamentos evangélicos. Informa-nos a narrativa de Lucas que o infeliz andava pelo caminho, mendigando... Sentindo a aproximação do Mestre, põe-se a gritar, implorando misericórdia.

Irritam-se os populares, em face de tão insistentes rogativas. Tentam impedi-lo, recomendando-lhe calar as solicitações. Jesus, contudo, ouve-lhe a súplica, aproxima-se dele e o interroga com amor:

- Que queres que te faça?

À frente do magnânimo dispensador dos bens divinos, recebendo liberdade tão ampla, o pedinte sincero responde apenas isto:

- Senhor, que eu veja!

O propósito desse cego honesto e humilde deveria ser o nosso em todas as circunstâncias da vida.

Mergulhados na carne ou fora dela, somos, às vezes, esse mendigo de Jericó, esmolando às margens da estrada comum. Cha-

ma-nos a vida, o trabalho apela para nós, abençoa-nos a luz do conhecimento, mas permanecemos indecisos, sem coragem de marchar para a realização elevada que nos compete atingir.

E, quando surge a oportunidade de nosso encontro espiritual com o Cristo, além de sentirmos que o mundo se volta contra nós, induzindo-nos à indiferença, é muito raro sabermos pedir sensatamente.

Por isso mesmo, é muito valiosa a recordação do pobrezinho mencionado no versículo de Lucas, porquanto não é preciso compareçamos diante do Mestre com volumosa bagagem de rogativas. Basta lhe peçamos o dom de ver, com a exata compreensão das particularidades do caminho evolutivo.

Que o Senhor, portanto, nos faça enxergar todos os fenômenos e situações, pessoas e coisas, com amor e justiça, e possuiremos o necessário à nossa alegria imortal.

Livro *Caminho, Verdade e Vida*, Emmanuel, psicografia F. C. Xavier

EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuir@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL

R. Jorge Pires Ramalho, 34/70
V. Brasilândia - 02848-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Ricardo Bernardes Ferreira
Membros: Zita Ghilardi
Douglas M. Bellini
Nabor B. Ferreira
Marco Antonio P. dos Santos
Jailton da Silva

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo M. Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Iraci Maria P. Branchini
2º Secr.: vago
1º Tes.: Luiz Cláudio Pugliesi
2º Tes.: Savério Latorre

Bibliotecário: Cláudio L. de Florio

1º vogal: Tufi Jubran
2º vogal: Eduardo Barato
3º vogal: Maria Luíza Z. Ferreira

Diretor responsável

Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Jornalista responsável

Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição

Eduardo Carvalho
Geraldo Ribeiro da Silva
Jorge Sá de Miranda Netto
Luis Bruin
Rita Cirne
Simone Queiroz

Revisão

Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração

Ezequias Tomé da Silva

Fotografia

Agenor Maziviero
Danilo Ramos

Produção Gráfica

Video Spirite

Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 1.600 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Núcleo Assistencial Dona Aninha

Uma homenagem merecida

Os trabalhadores do Grupo Espírita Batuíra rendem homenagem a uma de suas pioneiras e mais expressivas colaboradoras: Dona Aninha. Mesmo



quem não teve a oportunidade de conhecê-la, já ouviu falar na sua contribuição para que o trabalho assistencial da Casa se tornasse realidade e florescesse de forma segura. É por isso, que o Núcleo Assistencial de Vila Brasilândia passa agora a denominar-se Núcleo Assistencial Dona Aninha.

“É natural que prestássemos essa homenagem para quem abriu a primeira frente assistencial do GEB: a Distribuição Semestral de alimentos e roupas, em dezembro de 1964. Não só abriu essa frente como desbravou Vila Brasilândia numa época em que lá não havia infra-estrutura, como asfalto e esgoto; num bairro distante que era conhecido por sua violência. Ana era dinâmica, corajosa, alegre e responsável”, lembra Douglas Bellini, membro do Conselho de Administração do GEB e um dos pioneiros da Casa.

Douglas recorda que o trabalho assistencial começou quando um grupo de voluntários da Casa descobriu que as empregadas que trabalhavam em suas casas moravam em Vila Brasilândia e tinham todo tipo de necessidade. Para identificar quais eram essas dificuldades foi que D. Ana e um grupo formado por Ulisses, Carminha, Adelaide e

Rosalina começaram a fazer o trabalho de visitação às famílias necessitadas, cadastrando-as e acompanhando-as por um período.

“Lembro que ela era aguerrida. Não temia dificuldades e não era contestadora. Tinha uma grande confiança no Plano Espiritual”, acrescenta, destacando que ao lado do trabalho de visitação às famílias, surgiu a ideia da distribuição da sopa e da evangelização.

Luiz Mello, 2º vice-presidente do GEB, diretor da área de promoção social, lembra do dinamismo de D. Ana e de um hábito que lhe era característico, o de usar sempre uma flor no cabelo. “D. Ana é a Brasilândia. Até hoje, no bairro, fala-se da sopa da D. Ana. E nós seguimos muitas das diretrizes que ela traçou para os trabalhos. Ela dizia que no trabalho assistencial era preciso usar o coração e a razão. E esse é um conselho muito importante, pois a nossa ajuda não pode criar a dependência. Nosso objetivo é apoiar as famílias que estão desestruturadas para que elas se reestruturarem”, explica Mello.

Após a desencarnação de d. Aninha, foi criada em Vila Brasilândia uma organização nova, com vários departamentos para continuar o trabalho que era feito por ela e sua equipe.

“Hoje temos pelo menos 60 pessoas fazendo um trabalho que era feito por cinco. O grupo liderado por D. Aninha era muito inspirado. Eles criaram regras que são válidas até hoje. No caso da distribuição, por exemplo, eles tinham por norma que para continuar a ganhar doação semestral,

a família precisava comparecer para confirmar o endereço e o cadastro. O não comparecimento abria vaga, automaticamente, para outra família. Nós achamos que essa confirmação era desnecessária e constatamos, na prática, que estávamos errados. Na última distribuição de junho deste ano, 20% das famílias não compareceram. Voltaremos, assim, a exigir a necessidade da confirmação das famílias atendidas, como ela fazia”, afirma Mello.

O 2º vice-presidente do GEB acrescenta, no entanto, que embora muitas regras se mantenham até agora, outras precisaram mudar para atender aos novos tempos. Ele lembra, por exemplo, que as famílias que moram em Vila Brasilândia estão se beneficiando da evolução do País e dos novos programas sociais do governo. A procura pela sopa está diminuindo. As famílias, hoje, têm geladeira, celular, televisão, mas sofrem com a falta de profissionalização.

Por isso, o trabalho assistencial em Vila Brasilândia cresce e se renova sempre, mas não esquece aqueles que, como D.



Aninha, à direita.

Aninha, deram tudo de si, seu talento e seu amor para que todos nós – assistidos e trabalhadores – pudéssemos nos tornar pessoas melhores.

Rita Cirne

Distribuição Semestral

94ª Distribuição indica mudança



Aconteceu no último dia 12 de junho, a 94ª Distribuição Semestral de gêneros alimentícios, calçados e roupas de inverno promovida pelo Grupo Espírita Batuíra, no Núcleo Assistencial Dona Aninha, em Vila Brasilândia.

Apesar do intenso frio reinante no dia, a oportunidade do trabalho e a chance de ver a felicidade estampada no rosto de assistidos e voluntários aqueceram, e muito, a todos os participantes.

O evento veio coroar a realização da campanha organizada pelo Setor de Captação de Recursos da Casa, durante o mês de maio e primeira dezena de junho, no sentido de angariar alimentos, roupas e cobertores.

A meta inicial era atender a 227 famílias, num total de 1025 pessoas. Porém, este ano só compareceram 187 famílias, o que confirma o estudo feito pelos voluntários do setor de visitação sobre as mudanas das condioes sócio-econ micas das famílias que residem na região.

Devido a esse fato, a diretoria reunida na semana seguinte ao evento, deci-

diu que lugares mais distantes, na periferia, fossem visitados. O objetivo é identificar 80 famílias que pudessem receber auxílio, trabalho este que já se encontra em curso.

Com essa medida, a 94ª Distribuio pretende chegar à meta inicialmente definida, e cujos números são os seguintes: 700 kg de auar, 512 kg de macarrão, 1.500 kg de feijão, 1.500 kg de arroz, 512 kg de fubá, 227 pacotes de chá, 200 kg de cebola, 227 kg de sal, 950 kg de batata, 227 pacotes de margarina, 600 latas de óleo, 420 dúzias de banana, 700 pães, 1.025 pares de calados, 15.375 peas de roupa e 759 cobertores.

Pelas previsões, teremos um inverno extremamente rigoroso, mas para os atendidos na Distribuio, isso

será minorado face à quantidade e qualidade dos cobertores que foram e continuarão sendo entregues.

O fato positivo registrado em relao às distribu es anteriores   a melhoria das condioes sócio-econ micas das famílias em torno do nosso Núcleo Assistencial, fato que muito nos alegra, por ter colaborado para esta promoo social. Não são social, mas também uma mudana espiritual, humana e de cidadania.

Este fato motivou a Coordenao da Família Assistida – setor responsável pelo cadastramento e de visitao aos grupos familiares atendidos - a se deslocarem para regiões mais distantes de nossa Casa, visando a atingir comunidades mais carentes.

Essa iniciativa vem ao encontro do que os Espíritos benfeitores vêm alertando através da mediunidade, de que o trabalho assistencial promovido pelo GEB não deve se restringir a limites geográficos estreitos. Enquanto houver alguém em dificuldade, o GEB, com seus recursos e equipe de voluntários, deve estar sempre presente.

Luis A. Bruin



Aniversário

Mocidade do GEB completa 38 anos

No dia 28 de Maio a Mocidade Espírita Batuíra (MEB) comemorou os seus 38 aninhos, completados no dia anterior. Todos os anos a MEB faz alguma coisa diferente para comemorar seu aniversário. Neste ano, para manter a tradição, foi apresentado um telejornal, ao vivo, chamado "MEB NEWS". A apresentação foi feita por dois 'jornalistas': "Daniel que caiu do céu" e "Marina, a divina". Entre uma e outra informação fictícia, porém, bem humoradas, sobre acontecimentos do plano material e espiritual, o telejornal apresentou vídeos de reportagens reais, feitas pelos jovens da MEB de alguns trabalhos realizados no Grupo Espírita Batuíra, tais como: Lar Transitório, ronda noturna, Núcleo Assistencial Dona Aninha em V. Brasilândia e o ciclo de palestras espíritas.

A comemoração contou também com a apresentação musical das bandas formadas por jovens de duas mocidades espíritas: a Banda "Paroles", da Mocidade Espírita Sementes do Amanhã – Tatuapé, e a Banda "Cartas de Bordeaux", da Mocidade Espírita



Bezerra de Menezes – São Miguel. No final, as duas bandas se uniram em uma emocionante apresentação da música "Os homens", tema oficial da COMJESP 2011 (Encontro Estadual de Mocidades Espíritas), ocorrido no período da Páscoa, em Guarulhos, e que contou com mais de 800 jovens.

Entre os convidados, estiveram presentes amigos e parentes dos jovens da MEB, alguns jovens da pré-mocidade, ex-integrantes da MEB, frequentadores e trabalhadores da casa, mem-

bro da diretoria do GEB e jovens de outras mocidades: São Miguel, Penha, Santana, Tatuapé, Freguesia do Ó.

A festa foi encerrada com o tradicional bolo e com os comes e bebes no saguão do Grupo Espírita Batuíra. A comemoração agradou, divertiu e emocionou a todos os presentes, fazendo-nos lembrar mais uma vez, o que diz a canção: "**...que afinal o essencial é invisível aos olhos...**"

Eduardo Carvalho
Coordenador da MEB



Caso da vida real

A presença de Deus na coincidência

A coincidência é a presença discreta de Deus propositalmente programada para dar certo na hora exata e nas circunstâncias ideais – Joana de Ângelis.

Henrique da Silva Santos, nove anos, vagava sem rumo nas imediações do Parque da Água Branca (SP), por volta das 15 horas, em 05 de março deste ano. Ao observar o garoto, os soldados Carlos Ediclei Soares e Robson Mattiazzi Barra, da Polícia Militar, desconfiaram de que ele estava perdido. Perguntaram seu nome e onde morava, todavia, do pouco que falava, só dava para entender a palavra “sopa”. Levaram-no, então, à 2ª Companhia do 23º

Dona Aninha, em V. Brasilândia. Um deles telefonou para lá, tendo sido atendido pela funcionária Francirene A. de Oliveira. Relatou o caso para ela, informando que levariam o garoto até lá, para ver se alguém sabia onde ele morava. Ela ligou para Kátia de Oliveira dos Santos, Encarregada de Expediente, contou o sucedido e foi orientada a aguardar a chegada deles. O porteiro voluntário, Henrique Gonçalves, ficou com Francirene, aguardando o garoto chegar, pois o segurança da empresa que presta serviço ao GEB ainda não havia chegado, para substituir seu colega do turno anterior.



Henrique da Silva Santos, à esquerda.

Batalhão da PM, no bairro das Perdizes, na Rua Itapicuru, onde junto com outros PMs, depois de muito tentar, não conseguiram compreender o que o garoto dizia, além da palavra “sopa”.

Um dos PMs telefonou para pedir a ajuda do conselheiro tutelar da Lapa, Álvaro Ramos Quirino Junior. Disse ele que, depois de bom tempo, além de “sopa”, o garoto falou algo parecido com “Batuíra”. Aí me lembrei de um ex-colega do Conselho, Armando Hussid, que frequentava o G. E. Batuíra. Quando eu disse “Batuíra”, o garoto fez ‘sim’ com a cabeça.

Então, os PMs Carlos e Robson resolveram levar o menino até a sede do Batuíra, em Perdizes, onde foram informados de que a sopa era servida na Unidade Assistencial

Por volta das 18h30, o garoto chegou trazido pelos PMs e pelo conselheiro tutelar. Francirene logo disse que o menino se chamava Henrique e que tomava sopa com sua família no GEB. O garoto disse: “sapato”. Ela esclareceu: “Eu prometi lhe dar um par de sapatos, quando recebesse o salário”. E “a tia”, como ela é chamada (e gosta) por muitos que tomam sopa no GEB, cumpriu o prometido. Francirene costuma ajudar as crianças a tomarem sopa, quando ficam ansiosas e sentem dificuldades de se alimentar.

Francirene não sabia onde Henrique morava, porém, lembrou-se de que o vira algumas vezes numa rua onde costuma passar. Junto com os PMs e o conselheiro tutelar, acompanhou o garoto até

à Rua Pedro Antonio Conceição, mas o menino não lembrava o número de sua casa. Entretanto, o conselheiro Álvaro reconheceu, nas proximidades um ex-motorista da empresa na qual ele trabalhou, que conhecia Henrique, e disse que ele morava no número 75, casa 06. Logo depois chegava a mãe do garoto, Tatiana, com um de seus filhos no colo, dando graças a Deus e dizendo que o estava procurando há muito tempo.

“Foi à mão de Deus, tudo acabou bem”, disse Álvaro. Segundo ele, casos de crianças que se perdem nem sempre são bem resolvidos. Para ele, as crianças deveriam sempre portar uma identificação, com nome, endereço e telefone de seus responsáveis.

Jorge Sá de Miranda Netto

Meio-ambiente

Nosso futuro comum cada vez mais perto de você!

Os planos, para implantação do projeto de sustentabilidade do Grupo Espírita Batuíra, avançam. Até o lançamento oficial, previsto para breve, a diretoria aproveita para ajustar os últimos detalhes, para que todas as ações propostas sejam colocadas em prática com sucesso. Aqui, neste jornal, você vê a capa do folder, no qual contém os objetivos, as instruções e a estratégia de como podemos e devemos participar dessa iniciativa, e assimilar novos hábitos que beneficiam o planeta em que vivemos.

Ronaldo Lopes, presidente do Grupo Espírita Batuíra, lembra que o projeto "Nosso Futuro Comum" envolverá ações do GEB em suas quatro unidades (Caiubi, Vila Brasilândia, Bela Vista e Apinagés), e também uma forte ação educativa

para que as mudanças criem uma nova rotina em nossa casa, no trabalho e com os amigos.

- Será criado um núcleo de voluntários, que se encarregará de acolher, capacitar e encaminhar novos voluntários para as atividades, explica Ronaldo.

Com a implantação do projeto, o GEB está pronto para cumprir a integridade das Oito Metas do Milênio, inclusive o objetivo 07, que fala sobre a qualidade de vida e meio ambiente. Nas próximas semanas, nossa comunidade começará a receber as primeiras orientações. Fique alerta e pronto para mudar pequenas atitudes do nosso dia a dia que farão uma enorme diferença para sobrevivência da Terra.

Simone Queiroz

Projeto

NOSSO FUTURO COMUM

O GEB ampliando sua Missão
junto ao planeta

